




Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental

SUPLEMENTO ESPECIAL



XLIV Jornada Cearense de Psiquiatria

XXII Encontro Cearense de Residentes e Ex-Residentes de Psiquiatria
V Encontro de Profissionais de Saúde Mental

 10.59487/2965-1956-2-sup11

Declínio da Pandemia: Esperança e Reencontro

18 a 20 de agosto de 2022 | Fortaleza - CE




Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental

REVISTA DA SOCIEDADE CEARENSE DE PSIQUIATRIA EM
PARCERIA COM A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

VOLUME 2 - SUPLEMENTO ESPECIAL - 2023

JOSÉ JACKSON COELHO SAMPAIO
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS
(ORGANIZADORES)

 10.59487/2965-1956-2-sup11





Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental

Revista da Sociedade Cearense de Psiquiatria em
parceria com a Universidade Estadual do Ceará

© 2023 Copyright by Universidade Estadual do Ceará
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi
Fortaleza CE
CEP: 60.714.903 - Tel: (085) 3101-9893. FAX: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br - E-mail: eduece@uece.br /
editoradauece@gmail.com

Editora filiada à ABEU



EQUIPE EDITORIAL DA REVISTA

José Jackson Coelho Sampaio
Eugênio de Moura Campos
Camila Herculano Soares Rodrigues
Carla Barbosa Brandão
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Joel Porfírio Pinto

PROJETO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Lucas Matheus Silva Teixeira

SECRETARIA

Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos

DIRETORIA DA SOCIEDADE CEARENSE DE PSIQUIATRIA – TRIÊNIO 2020 – 2022

Diretor Presidente

Najib Demes Neto

Diretor Vice-Presidente

Joel Porfírio Pinto

Diretora Secretária Geral

Maria Gardênia Amorim

Diretora Secretária Geral Adjunta

Denyse Sales Veloso Albuquerque

Diretor Tesoureiro

David Alves de Albuquerque Filho

Diretora Tesoureira Adjunta

Camila Herculano Soares Rodrigues

COMISSÃO CIENTÍFICA

Eugênio de Moura Campos – Coordenador
Antônio Weimar Gomes dos Santos
Armando Sérgio Emerenciano de Melo
Camila Herculano Soares Rodrigues
Carla Renata Pinheiro Lima de Saboia Oliveira
Davi Queiroz de Carvalho Rocha
David Alves de Albuquerque Filho
Erika Marques Nobre
João Chaves Hiluy
Joel Porfírio Pinto
Leonardo Ávila Miranda
Najib Demes Neto
Raimundo Araújo Melo

Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental - Suplemento Especial / José Jackson Coelho Sampaio, Eugênio de Moura Campos (Orgs.);
Revista Sociedade Cearense de Psiquiatria em parceria com a Universidade Estadual do Ceará. – v.2, supl. esp. (2023).—Fortaleza, CE: EdUECE, 2023 - 32p.

1. Psiquiatria. 2. Saúde Mental. 3. Atenção Psicossocial. 4. Interdisciplinaridade. 5. Diálogos. I. Universidade Estadual do Ceará.

CDD: 616



XLIV Jornada Cearense de Psiquiatria

XXII Encontro Cearense de Residentes e Ex-Residentes de Psiquiatria
V Encontro de Profissionais de Saúde Mental

Declínio da Pandemia: Esperança e Reencontro

18 a 20 de agosto de 2022 | Fortaleza - CE

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente	6
------------------------------	---

Resumos dos relatores

Relatos de Mesas Redondas

Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários na CID-11	7
Eugênio de Moura Campos	
Transtorno obsessivo-compulsivo e relacionados: Algumas inovações na CID-11	8
Ilgner Justa Frota	
Inovações da CID 11 - TEPT complexo, Transtorno do jogo eletrônico e Transtorno do comportamento sexual compulsivo	9
Rodrigo Campos Sales Pimentel; Raylha Farias Tavares	
Chemsex e o uso de substâncias psicoativas	10
Artur de Vasconcellos Muniz	
Repercussões da COVID na Saúde Mental da Pessoa Idosa	11
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento	
Desafios na Continuidade do Tratamento Pós-Internação	12
Helder Gomes de Moraes Nobre	
Autismo em foco: Direitos sociais das pessoas com autismo	13
Grayceane Gomes da Silva	
Autismo em Foco: Atualização, diagnóstica e epidemiologia	14
Letícia Coelho Cavalcante	

Mini-conferência

Histórico e efeitos das intervenções baseadas em <i>mindfulness</i> na saúde mental	15
Isadora Calisto Gregório	

Resumos dos posters aprovados

Estudos Originais

A influência da religião/profissão de fé na percepção dos estudantes de medicina quanto ao uso e adesão de terapia psicotrópica	16
João Antônio Guerra Cardoso; Lázaro Fabrício de França Souza	
Saúde mental na atenção primária: atuação dos agentes comunitários nos cuidados com os usuários e suas famílias	17
Luís Lopes Sombra Neto; Daiana de Jesus Moreira; Aline Sales Santiago; Francisco Paiva Filho; Eugênio de Moura Campos	
Como ter saúde no meio do caos: isolamento social e idoso	18
Bianca Gomes Ferreira da Costa; Grace Troccoli Vitorino; Xênia Diógenes Benfatti; Catarina Nívea Bezerra Menezes	

A rede de saúde mental pediátrica discutida pela residência multiprofissional: um relato de experiência.....	19
Alexia Jade Machado Sousa; Sabrina Pereira da Costa; Francisco Daniel Coelho Viana	
A saúde mental de residentes multiprofissionais de um hospital pediátrico durante a pandemia de covid-19: um relato de experiência.....	20
Alexia Jade Machado Sousa; Ana Laura Collyer Lima; Sabrina Pereira da Costa; Francisco Daniel Coelho Viana	
A esquizofrenia em uma perspectiva multiprofissional: um relato de caso	21
Wesley Soares Ramos; Andrea Pinheiro da Rocha; Samara Naiane de Souza Nascimento; Samara Nunes de Souza; Rosângela de Carvalho Ribeiro	
Avaliação psicológica e psiquiatria no contexto clínico.....	22
Maria Suely Alves Costa; Jackson Matos de Sousa; Lucigleyson Ribeiro do Nascimento; Eugênio de Moura Campos	
Promoção em saúde mental para estudantes do Ensino Fundamental II: um relato de experiência.....	23
Érica Azevêdo Silva; Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos; Sofia Lins de Castro; Maria Victoria Mendonça Virginio; João Antônio Costa Aguiar; Eugênio de Moura Campos	
Cine-córtex: uma experiência dinâmica de aprendizagem.....	24
Loren Carianne Rodrigues Gomes; Carlos Vinicius Sampaio Bastos; Laura de Sousa Rocha; Kawê Viana Monteiro; Eugênio de Moura Campos	
SINAPSES 2022: diálogos interdisciplinares em saúde mental, com o tema esquizofrenia e outros transtornos psicóticos.....	25
Carlos Vinicius Sampaio Bastos; Lucas Nicolau de Oliveira; Loren Carianne Rodrigues Gomes; Fabrício da Silva Freitas; Eugênio de Moura Campos	
Relato de experiência das capacitações internas do Núcleo de Estudos de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.....	26
Fabrício da Silva Freitas; Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos; Rafael Murta Ferreira Rezende; Carlos Vinicius Sampaio Bastos; Eugênio de Moura Campos	
Interação de estudantes da graduação em plantão com residentes na emergência do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto.....	27
Lucas Nicolau de Oliveira; Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos; Ana Kryshna da Silva Lima; Maria Victoria Mendonça Virginio; Eugênio de Moura Campos	
Terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: um relato de caso.....	28
Maria Aparecida de Paulo Gomes; Silvia de Sousa Azevedo; Marcelo Franco e Souza	
Esquizofrenia com catatonia: um relato de caso.....	29
Beatris Rabelo Maia; Débora Raquel Bezerra Bonfim; Raíssa Maria Saraiva Leão Câmara Teles; Daniel Castelo Rocha; Nayana Holanda de Oliveira	
Protocolo de ansiedade infantil em terapia cognitivo-comportamental: MAUVID-19.....	30
Camile Martins Studart; Antonia Kaliny Oliveira de Araújo; Ana Paula Brandão Souto	
O cuidado em saúde mental sob a perspectiva da terapia cognitivo comportamental em um Centro de Atenção Psicossocial.....	31
Joellington Vinicius de Lima Eloi; Matheus Tierry Borges Lima Lopes; Valéria Estefany Queiroz Marques; Andréina Jucá Barbosa; Milena de Holanda Oliveira Bezerra	

Organização de serviço

Organização do Serviço de Pronto Atendimento de um Hospital referência em Saúde Mental no estado do Ceará.....	32
Andrea Pinheiro da Rocha; Samara Naiane de Souza Nascimento; Samara Nunes de Souza; Rosangela de Carvalho Ribeiro	

Mensagem do Presidente

A XLIV Jornada Cearense de Psiquiatria (XLIV JOCEP), que ocorreu no período de 18 a 20 de agosto de 2022 com mais de 300 participantes e teve como tema central Declínio da Pandemia: Esperança e Reencontro, trouxe, como de costume, uma vasta programação incluindo Conferência, Colóquio, Painel, Roda de Discussão, Mesas Redondas e Sessão de Pôsteres em que foram abordados temas da prática clínica, relacionados à atenção psicossocial e acerca das políticas de saúde mental.

A publicação dos Anais da XLIV JOCEP neste Suplemento Especial do volume 2 da Revista Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental (DIPSM) codificado com DOI - Identificador de Objeto Digital, consolida a efetivação anual regular da publicação dos Anais das Jornadas na DIPSM, a Revista da Sociedade Cearense de Psiquiatria (SOCEP) vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, periódico devidamente identificado com ISSN - International Standard Serial Number.

Os integrantes da XLIV JOCEP - organizadores, relatores convidados, autores dos pôsteres exibidos, participantes, e os demais leitores da DIPSM têm agora à disposição os Resumos dos trabalhos apresentados.

Boa leitura.

Nagib Demes Neto
Diretor-Presidente da SOCEP
Triênio 2020-2022

Resumos dos relatores

Relato de Mesa Redonda

Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários na CID-11

Eugênio de Moura Campos, Médico Psiquiatra
Universidade Federal do Ceará
mcampos@ufc.br

Introdução/contextualização: A última revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID-11, foi aprovada pela OMS em 2019. No capítulo dos transtornos mentais ocorreram mudanças significativas. No lugar do grupo da CID-10 “Esquizofrenia, transtornos esquizotípico e delirantes” agora consta o bloco “Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários”. Apesar dos sintomas gerais utilizados para o diagnóstico da esquizofrenia terem permanecido praticamente inalterados, sobrevieram algumas mudanças. Os sintomas de primeira ordem de Schneider perderam o *status* de importância que ostentavam na CID-10, por não serem específicos para esquizofrenia e pela baixa confiabilidade na distinção entre delírios bizarros e não bizarros. **Desenvolvimento:** Os transtornos psicóticos primários estão caracterizados por sintomas psicóticos que não ocorrem na vigência de outro transtorno como exemplo o transtorno de humor ou *delirium*. O bloco inclui esquizofrenia, transtornos psicóticos agudos e transitórios, esquizoafetivo, esquizotípico e delirante. Para todos esses transtornos, há a possibilidade da especificação de sintomas como positivos, negativos, depressivos, maníacos, cognitivos e psicomotores. No caso da esquizofrenia, os subtipos deixaram de ser utilizados e a catatonia passou a figurar como uma categoria diagnóstica independente. **Considerações finais:** Na CID-11 estão consolidadas modificações decorrentes do contínuo avanço do conhecimento a respeito da esquizofrenia. Os profissionais de saúde precisam conhecer essas inovações a fim de melhor qualificar a prática da atenção aos pacientes.

Palavras-chave: Classificação; Esquizofrenia; Transtornos Psicóticos.

Relato de Mesa Redonda

Transtorno obsessivo-compulsivo e relacionados: Algumas inovações na CID-11

Ilgner Justa Frota, Médico Psiquiatra
Unichristus
ilgner0@gmail.com

Introdução/contextualização: Classificações são essenciais para a comunicação entre profissionais, pesquisadores, gestores e pacientes, e devem ser atualizadas para preservar sua relevância frente aos avanços científicos. Nos 29 anos que se passaram desde a revisão anterior da classificação internacional de doenças, ocorreram descobertas que tornaram necessárias alterações significativas na sistematização do transtorno obsessivo-compulsivo e relacionados.

Desenvolvimento: Na classificação atual, foi criado um novo grupo para unificar diagnósticos com semelhanças fenomenológicas que na classificação anterior ou estavam dispersos (transtorno obsessivo-compulsivo, hipocondria, tricotilomania e transtorno de escoriação) ou não haviam sido reconhecidos como entidades independentes ainda (transtorno dismórfico corporal, transtorno de referência olfatória e transtorno de acumulação). Ocorreram também mudanças significativas nas descrições clínicas e diretrizes diagnósticas, com destaque para a ampliação dos conceitos de obsessão e de compulsão. **Considerações finais:** A nova revisão da classificação internacional de doenças já é uma realidade e, ao longo dos próximos anos, deverá substituir completamente a edição anterior no nosso país. É imprescindível que todas as pessoas que lidam com saúde mental se atualizem frente a esse novo contexto.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo-compulsivo; Classificação Internacional de Doenças; Diagnóstico.



Relato de Mesa Redonda

Inovações da CID 11 - TEPT complexo, Transtorno do jogo eletrônico e Transtorno do comportamento sexual compulsivo

Rodrigo Campos Sales Pimentel e Raylha Farias Tavares, Médicos Residentes de Psiquiatria
Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC
rodrigospimentel@gmail.com

Introdução/contextualização: A CID-11 foi implementada em 1º de janeiro de 2022 e trouxe algumas novas mudanças, entre elas, a adição de 21 novos transtornos mentais. Os objetivos dessa implementação foram melhorar a utilidade das estatísticas de morbidade, estimular a pesquisa de tratamentos mais eficazes e facilitar o reconhecimento de transtornos mentais clinicamente importantes, mas ainda não classificados adequadamente, a fim de melhor qualificar o manejo. **Desenvolvimento:** O transtorno de estresse pós traumático (TEPT) complexo está relacionado a um maior prejuízo e menor qualidade de vida, além de maior declínio cognitivo ao longo do tempo. Anteriormente a esta nova categoria, indivíduos com TEPT complexo provavelmente seriam diagnosticados com TEPT associado a outros transtornos, na tentativa de explicar todos os sintomas apresentados. O transtorno do jogo eletrônico é um padrão persistente em jogar jogos digitais que podem ser online ou offline. Caracteriza-se pela perda do controle e persistência em jogar apesar de consequências negativas tais com o prejuízo funcional devido jogo. O transtorno do comportamento sexual compulsivo é um padrão persistente de falha em controlar impulsos sexuais intensos e repetitivos, resultando em comportamento sexual, levando a prejuízo funcional e social para o indivíduo. **Considerações finais:** A inclusão desses diagnósticos no rol da CID favorece que mais estudos sejam feitos e que novas terapias específicas para cada caso sejam aplicadas para pacientes que sofrem dessas enfermidades.

Palavras-chave: CID 11; Inovação; Psiquiatria.

Relato de Mesa Redonda

Chemsex e o uso de substâncias psicoativas

Artur de Vasconcellos Muniz, Médico Psiquiatra

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

arturdvm@hotmail.com

Introdução/contextualização: O termo “chemsex”, junção das palavras “chemical” e “sex”, é utilizado para se referir à prática de uso sexualizado de drogas, com o objetivo de possibilitar ou potencializar as experiências sexuais, envolvendo, principalmente, substâncias como o ácido gama-hidroxibutírico (GHB) e análogos. Nos últimos anos, estudos têm sido conduzidos para avaliar o padrão, as motivações e as possíveis consequências de chemsex, além de levantar possíveis intervenções para a área da saúde. **Desenvolvimento:** Tem sido observada relação entre chemsex e práticas sexuais de risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como o não uso de preservativo e sexo grupal ou com múltiplas parcerias. Também é observada maior prevalência de ISTs na população que tem essa prática, em especial, infecção por HIV, clamídia e sífilis. Há também o risco de intoxicação e overdose com o uso das substâncias psicoativas, havendo relatos de casos fatais, principalmente, com o GHB. O risco de desenvolvimento de transtorno por uso de substâncias (TSU), a partir da prática de chemsex, tem sido pouco estudado, mas essa relação é observada na prática clínica de profissionais da saúde mental. Além disso, quem faz esse tipo de uso sexualizado de drogas costuma ter escores mais altos em escalas de avaliação de risco para TUS. Intervenções que têm sido propostas envolvem principalmente o fornecimento de informações para as populações de risco, abordagens de redução de danos, proposta de rastreio de chemsex em serviços voltados para ISTs, rastreio e tratamento de ISTs em praticantes de uso sexualizado de drogas, inclusão de chemsex nos critérios para uso de PrEP entre outros. **Considerações finais:** Embora seja um tema com maior visibilidade apenas nos últimos anos, a frequência crescente e o impacto negativo decorrente da prática de chemsex reforça a importância de contínua produção científica e divulgação sobre o assunto, para que os profissionais e serviços de saúde mental tenham familiaridade com a prática e saibam abordar de maneira adequada os pacientes.

Palavras-chave: Chemsex; Sexo; Drogas.

Relato de Mesa Redonda

Repercussões da COVID na Saúde Mental da Pessoa Idosa

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, Enfermeira

Universidade Estadual do Ceará

profa.cidianna.melo@gmail.com

Introdução/contextualização: A COVID-19 configura-se como uma pandemia e atinge principalmente pessoas idosas, nesse sentido foram determinadas medidas de isolamento social para evitar a propagação do vírus. Percebe-se que, inúmeros são os efeitos psicológicos negativos causados pela pandemia do Covid-19. Incerteza do fim da quarentena, tédio por conta do confinamento, medo de adquirir a infecção, perda financeira contribuem para o aumento do número de casos de pessoas que desenvolveram ou agravaram doenças mentais. Para o estreitamento desse isolamento os idosos passaram a se familiarizar com as tecnologias. Objetivou-se analisar as repercussões à saúde mental de idosos devido à pandemia de COVID-19 e as estratégias do uso de tecnologias nesse período pandêmico. **Desenvolvimento:** Aborda-se que a inclusão digital de idosos e a utilização das tecnologias auxiliam na melhoria da saúde mental deste grupo; reduzem efeitos como a solidão e a sensação de isolamento social e possibilitam uma maior interação dos idosos com os amigos e familiares. Assim, essa ferramenta fortalece o sentimento de autonomia destes indivíduos e auxilia na redução da exclusão digital e do estigma de preconceito com a idade. Percebe-se a importância de criar estratégias de ação em promoção da saúde mental para a população como um todo, uma vez que todos de alguma forma estão vivenciando um momento marcado pela tensão, medo, insegurança e ansiedade. **Considerações finais:** Portanto, o uso das tecnologias por idosos proporcionam efeitos benéficos sobre a saúde mental desses, reduzindo sentimentos de solidão e a sensação de isolamento, além de proporcionar o aumento da sensação de segurança e independência.

Palavras-chave: Saúde Mental; Coronavírus; Gerontologia.

Relato de Mesa Redonda

Desafios na Continuidade do Tratamento Pós-Internação

Helder Gomes de Moraes Nobre, Médico Psiquiatra

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto.

helder_1412@hotmail.com

Introdução/Contextualização: Apresentam-se o modelo de rede de saúde mental atualmente implementado no Ceará e o histórico progresso manicomial da psiquiatria e de suas internações hospitalares, com foco na importância da Reforma Antimanicomial. **Desenvolvimento:** Principais desafios na desinternação dos pacientes e na continuidade do tratamento pós-internação psiquiátrica: Importante vulnerabilidade social em pacientes acometidos por transtornos mentais graves, com prejuízo de suporte social e abandonos de pacientes na rede hospitalar por familiares; Dificuldade de acesso aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no pós-alta na atual realidade do Ceará, com demora para agendamento de consultas; Dificuldade de adesão ao tratamento prescrito na internação, seja por prejuízo de insight (percepção) do paciente em relação ao seu transtorno e ao seu tratamento, seja por delírios envolvendo seus próprios medicamentos, seja por prejuízo em suporte social e consequente falta de responsável por administração da prescrição; Burocratização do acesso a medicamentos de alto custo via CAPS, o que dificulta seu uso mesmo por pacientes com boa percepção de sua necessidade de tratamento; Elevada taxa de uso de substâncias psicoativas e dependência química associada, com maior taxa de abandono de tratamento após alta hospitalar e possibilidade de piora de sintomas psiquiátricos por intoxicação e/ou psicose relacionadas ao uso de tais substâncias. Devido a fatores elencados acima, mostra-se indispensável o acompanhamento das internações por equipe multidisciplinar capacitada, visto que o sucesso da hospitalização depende não apenas da administração de prescrição psiquiátrica, devendo haver o acompanhamento individualizado e humanizado do paciente e de seus familiares. **Considerações finais:** Infelizmente o índice de reinternações é elevado no Ceará devido aos vários fatores apresentados no tópico desenvolvimento. Devido a isso, instituições que realizem internações hospitalares devem sempre estar atentas ao tempo médio de internação e implementar medidas para reduzi-lo, sempre agindo com caráter antimanicomial e atendimento humanizado, envolvendo pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Internação; Alta Hospitalar; Desafios.

Relato de Mesa Redonda

Autismo em foco: Direitos sociais das pessoas com autismo

Grayceane Gomes da Silva, Assistente Social

CAPS infantil regional III

silvgrayceane@gmail.com

Introdução/contextualização: As pessoas que apresentam o Transtorno do Espectro Autista figuram como pessoas com deficiência (PcD), visto que apresentam necessidade de atenção e adaptação específicas para que possam enfrentar as barreiras sociais e estruturais presentes na sociedade. Desse modo, destacamos a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Decreto n. 6.949/2009) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), em específico há a lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Desenvolvimento:** Essa legislação e outras específicas elencam os direitos nas diversas áreas como saúde, educação, habitação, assistência social, transporte, lazer, trabalho, previdência social. Na educação os autistas apresentam o direito ao atendimento educacional especializado com equipe multidisciplinar, além de um acompanhante na sala para auxiliar a comunicação e adaptação. Na saúde tem o direito ao acompanhamento multiprofissional e acesso gratuito aos medicamentos, exames e insumos. No transporte público municipal, intermunicipal e interestadual o autista tem direito ao passe livre para si e para o acompanhante, caso necessário, desde que se enquadre nas regras de renda familiar. Ainda no âmbito do transporte o autista tem direito a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) na compra de automóveis. Na Assistência Social destaca-se o Benefício de Prestação Continuada (BPC) previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que garante renda de um salário mínimo a PcD cuja renda per capita da família seja inferior a um quarto do salário mínimo. Na esfera do trabalho através da Lei 8.213/1991 em seu artigo 93 é estabelecido a obrigatoriedade de contratação de PcD em empresas com mais de 100 empregados na proporção de 2 a 5% de acordo com o porte da empresa. Na previdência social tem direito a redução do tempo de contribuição no cálculo para aposentadoria da PcD. Cabe destacar, a lei 13.977/2020 que institui a criação de uma carteira de identificação da pessoa com autismo para a garantia da prioridade no atendimento nos serviços. **Considerações finais:** Através da luta coletiva os autistas têm seus direitos estabelecidos em leis para melhor inclusão social sendo essencial a divulgação para o amplo acesso e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Direitos; Autismo.

Relato de Mesa Redonda

Autismo em Foco: Atualização, diagnóstica e epidemiologia

Letícia Coelho Cavalcante, Psiquiatra da Infância e da Adolescência
HSM/NAIA
letiaccpsiquiatria@gmail.com

Introdução/contextualização: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento, com características clínicas que incluem prejuízos na comunicação social e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Estes estão presentes no período inicial do desenvolvimento, mas podem não se manifestar plenamente até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas da criança, ou ainda podem ser mascaradas por estratégias aprendidas ao longo da vida. **Desenvolvimento:** A recente CID-11 estabeleceu critérios diagnósticos do TEA semelhantes ao DSM-5, com códigos distintos para diferenciação entre autismo com e sem deficiência intelectual e comprometimento de linguagem funcional, além da gravidade de cada um: 6A02 TEA; 6A02.0 TEA sem distúrbio do desenvolvimento intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional; 6A02.1 TEA com transtorno do desenvolvimento intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional; 6A02.2 TEA sem distúrbio do desenvolvimento intelectual e com linguagem funcional prejudicada; 6A02.3 TEA com transtorno do desenvolvimento intelectual e linguagem funcional prejudicada; 6A02.5 TEA com transtorno do desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional. Em estudos de 2000 a prevalência era de 6,3 (1 em 150 crianças). Resultados recentes referentes ao período de estudo de 2009 a 2017 mostraram uma prevalência de 23 (1 em cada 44 crianças), sendo 4 vezes mais comum entre meninos do que entre meninas. **Considerações finais:** Nos últimos 50 anos, o TEA passou de uma condição relativamente rara para uma categoria diagnóstica com grande prevalência, com importantes implicações sociais, nas áreas da saúde, educação e no direcionamento de pesquisas.

Palavras-chave: TEA; CID-11; Prevalência.

Mini-conferência

Histórico e efeitos das intervenções baseadas em *mindfulness* na saúde mental

Isadora Calisto Gregório, Médica Residente de Psiquiatria
Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC
isadoragregorio@gmail.com

Introdução/contextualização: A definição mais popular de *mindfulness* foi cunhada pelo psiquiatra Jon Kabat-Zinn: “é estar aprendendo a prestar atenção ao momento, intencionalmente e com curiosidade e compaixão”. Qualquer objeto, interno ou externo, pode ser o foco da atenção plena. No entanto, no treinamento de atenção plena para pacientes com transtornos mentais, a ênfase principal está em atender deliberadamente a experiência interna, como sensações corporais, pensamentos e emoções. Esta apresentação pretende colaborar com o conhecimento acerca da evolução histórica e definição do *mindfulness*, bem como atualizar sobre os efeitos das intervenções baseadas em *mindfulness* na saúde mental. **Desenvolvimento:** *Mindfulness*, que se origina de práticas contemplativas budistas que datam de mais de 25 séculos, recentemente desfrutou de uma onda de popularidade no ocidente. O interesse pela utilização do *mindfulness* iniciou no final dos anos 1970, com Jon Kabat Zinn, que adaptou técnicas budistas numa intervenção terapêutica com portadores de dor crônica. A técnica foi denominada de Programa de Redução de Estresse Baseado em *Mindfulness* (MBSR). Em 1992, Segal, Williams e Teasdale foram encarregados de desenvolver uma forma da terapia cognitiva baseada em atenção plena que poderia prevenir recorrência de episódios depressivos. Foi a partir desse trabalho que o *mindfulness* ganhou imensa notoriedade no meio científico, com crescente número de estudos sendo publicados desde então. A atenção plena exerce efeitos benéficos na saúde física e mental e no desempenho cognitivo. Estudos recentes de neuroimagem começaram a descobrir as áreas e redes do cérebro que medeiam esses efeitos positivos, sendo ainda os mecanismos neurais subjacentes obscuros. Há comprovada eficácia na prevenção de recaída de depressão, melhora dos sintomas de ansiedade e efeitos benéficos nos transtornos alimentares, TDAH e transtorno por uso de substâncias. **Considerações finais:** O *mindfulness* não parece ser mais eficaz do que outros tratamentos estabelecidos. No entanto, oferece uma abordagem alternativa, que pode ser um tratamento suficiente por si só ou pode complementar outras estratégias, aumentando as possibilidades para os pacientes.

Palavras-chave: Mindfulness; Atenção Plena; Saúde Mental.

Resumos dos posters aprovados

Estudo original

A influência da religião/profissão de fé na percepção dos estudantes de medicina quanto ao uso e adesão de terapia psicotrópica

João Antônio Guerra Cardoso¹, Lázaro Fabrício de França Souza¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Autor correspondente: João Antônio Guerra Cardoso (joaoguerracardoso@gmail.com)

Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência da religião/profissão de fé na percepção de estudantes de Medicina de uma universidade pública, localizada em Mossoró/RN, quanto ao uso e adesão à terapia psicotrópica. **Metodologia:** A pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório e descritivo, tendo sido utilizada como técnica analítica a análise de conteúdo proposta por Bardin. Participaram do estudo 25 estudantes do curso de Medicina e para coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico no período de 24/05/2022 a 14/06/2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de nº5.419.486 e CAAE 55992622.5.0000.5294. **Resultados:** Os resultados mostraram que 60% dos estudantes informaram que a religião/profissão de fé não influenciam ou influenciam muito pouco na percepção acerca do uso e adesão de psicotrópicos; 20% acreditam que podem ser ferramentas importantes na luta contra os problemas de saúde mental; 12% apontam a possibilidade de atuar de forma negativa; 4% destacam o papel dos líderes religiosos como facilitadores ou complicadores da adesão às medicações; e 4% não responderam. **Discussão:** A percepção de que a religião/profissão de fé pode influenciar de forma positiva revela-se em expressões como “apoio emocional” e “valorização da vida e da dignidade”, desde que o apoio religioso esteja associado à terapia psicotrópica. A percepção negativa relaciona-se à visão da religião como barreira na adesão à medicação quando esta é preferida em detrimento do tratamento. **Conclusão:** De modo geral, os resultados da pesquisa corroboram com outros estudos e apontam para a importância desse fator ser considerado pelos profissionais, na medida em que realmente pode interferir no manejo do paciente. Indica, outrossim, a necessidade de averiguação, junto às instituições formadoras, se tal temática está sendo efetivamente abordada.

Palavras-chave: Medicina; Religião; Cooperação; Adesão ao Tratamento.

Estudo original

Saúde mental na atenção primária: atuação dos agentes comunitários nos cuidados com os usuários e suas famílias

Luís Lopes Sombra Neto¹, Daiana de Jesus Moreira², Aline Sales Santiago², Francisco Paiva Filho², Eugênio de Moura Campos¹

¹Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC);

²Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral Regional 3 - Fortaleza-Ceará

Autor correspondente: Luís Lopes Sombra Neto (luislopespsiq@gmail.com)

Objetivo: Descrever as práticas profissionais em saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com suas famílias adscritas. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo realizado com 27 ACS que atuam em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde localizadas em Fortaleza - CE Aplicou-se um questionário, durante os meses de outubro a dezembro de 2021, com perguntas sobre a atuação profissional em saúde mental dos ACS. Os dados foram analisados no programa Excel versão 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 5.235.409. **Resultados:** Dos 27 ACS participantes, a maioria era do sexo feminino (33% n=9), média de idade 52,5 anos, todos servidores municipais e com média de tempo de atuação de 14,5 anos (mínimo 7 e máximo 29). Destes, apenas 55,5% (n=15) relataram que desenvolvem atividades de saúde mental, 40,7% (n=11) “concordaram” ou “concordaram totalmente” que se sentem capacitados para lidar com pacientes com transtorno mental e suas famílias e 44,5% (n=12) avaliaram como “satisfatório” ou “muito satisfatório” suas atuações nestes casos. Sobre a frequência de visita domiciliar a paciente com transtorno mental, 70,3% (n=19) relataram realizar “quinzenalmente” ou “mensalmente”, apesar de 33,3% (n=9) alegarem nunca terem discutido estes casos com a equipe da APS. **Discussão:** A Reforma Psiquiátrica brasileira trouxe mudanças significativas ao estimular a participação primordial dos cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo componente estrutural da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por ser responsável pelo primeiro atendimento e acompanhamento longitudinal de usuários em sofrimento psíquico. Os ACS, por serem elo entre a comunidade com a RAPS, tornam-se responsáveis por inserir a família como objeto e sujeito dos cuidados. Sendo assim, esses trabalhadores de saúde necessitam serem capacitados para lidar com os usuários com queixas relacionadas à saúde mental no seu território adscrito. **Conclusão:** Esses dados demonstram fragilidades na capacitação em saúde mental dos ACS, os quais desenvolvem atividades em saúde mental, como visitas domiciliares, entretanto, um número expressivo não se sente capacitado nesta área e relatam limitação na discussão dos casos. Essa realidade demonstra a necessidade da inclusão dos ACS em atividades de educação permanente em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde.

Estudo original

Como ter saúde no meio do caos: isolamento social e idoso

Bianca Gomes Ferreira da Costa¹, Grace Troccoli Vitorino¹, Xênia Diógenes Benfatti¹, Catarina Nívea Bezerra Menezes¹

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Autora correspondente: Bianca Gomes Ferreira da Costa (biancacosta48@hotmail.com)

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o isolamento social na terceira idade, possibilitando ver as implicações dos idosos nos tempos de pandemia mundial. Como objetivos específicos: verificar, em artigos em estudo, perdas mais significativas no isolamento social na vida dos idosos; identificar, nas produções e estudos, principais efeitos na saúde em idosos; abordar as implicações e os principais efeitos psicológicos durante a Covid-19 junto aos idosos. **Metodologia:** Foi desenvolvido através de uma pesquisa de revisão de literatura. Foi utilizada a plataforma Google Acadêmico para a busca por matérias da pesquisa. Quanto aos descritores utilizados para pesquisa foram: Pandemia Covid-19; Isolamento social; idoso; Pandemia e idoso no isolamento social, e Pandemia saúde mental e idoso. Registra-se que dos artigos encontrados a partir dos critérios de inclusão foram selecionados estudos entre os anos 2020 e 2022; apenas artigos científicos de periódicos e completos, cuja amostra passou a ser constituída de 16 artigos. Não foram investigados livros, monografias, trabalhos de conclusão de curso e artigos de língua estrangeira. **Resultados e Discussão:** Mediante o corpus do estudo, verificou-se que os sintomas psicológicos nos idosos parecem estar relacionados, sobretudo, à pandemia COVID 19, geradora de crise nesse cenário e, com isso, passando a suscitar sentimentos como medo, ansiedade, depressão e solidão. **Conclusão:** Considerado o público de maior risco desde o início da circulação do vírus, este trabalho identificou inúmeras fragilidades na saúde dos idosos no período da referida pandemia, com perdas físicas e emocionais por demais mais significativas.

Palavras-chave: Isolamento Social; Saúde; Idoso.



Relato de caso/experiência

A rede de saúde mental pediátrica discutida pela residência multiprofissional: um relato de experiência

Alexia Jade Machado Sousa¹, Sabrina Pereira da Costa¹, Francisco Daniel Coelho Viana¹

¹Escola de Saúde Pública do Ceará

Autora correspondente: Alexia Jade Machado Sousa (alexiajmachado@gmail.com)

Introdução: O objetivo deste estudo é o de relatar a experiência de residentes multiprofissionais da ênfase de pediatria durante discussão sobre a rede de atenção psicossocial. A temática se justifica pela necessidade de promover reflexão sobre o modelo biopsicossocial na saúde mental, inclusive em hospitais que prevalece o tratamento de acometimentos de ordem física e em que o modelo biomédico é predominante. **Relato da experiência:** A residência multiprofissional com ênfase em pediatria é composta por profissionais de várias áreas da saúde, estes atuam em um hospital pediátrico de referência no Estado do Ceará. Durante este processo formativo, os residentes realizam estudos e aulas compartilhadas sobre assuntos importantes para a assistência à saúde, um desses momentos foi pensado para se discutir saúde mental e o atual cenário pós pandêmico para o público pediátrico. Nesse momento de reflexão grupal, foram discutidos fatos e bases filosóficas que constituem a história da loucura, a criação da psiquiatria, as lutas para o fim da predominância do modelo asilar, as bases da luta antimanicomial no Brasil e o funcionamento da rede de saúde mental brasileira e cearense. **Discussão:** Em determinado tempo de vivência na área, o processo formativo multiprofissional em pediatria pouco apresentou ou fomentou discussões a respeito de saúde mental na pediatria, ficando a cargo somente de profissões como a psicologia, serviço social e psiquiatria. Durante a promoção dessa atividade, foram levantados questionamentos principalmente sobre a rede de saúde mental atuante hoje no Estado e na cidade de Fortaleza, sendo de comum interesse problematizar a falta de dispositivos e total descaso com a rede voltada para crianças e adolescentes, destacando a superlotação dos serviços diante do atual estado de pós pandemia. Além disso, foi refletida a negligência com a atenção à saúde mental na formação em pediatria multiprofissional, já que para receber o título de especialista em assistência à criança e ao adolescente não se deve esquecer da prática centrada na ênfase psiquiátrica, uma vez que esse movimento prejudica o funcionamento da rede, pois muitos profissionais mostraram desconhecimento sobre os dispositivos atuantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pediatria; Residência Multiprofissional.

Relato de caso/experiência

A saúde mental de residentes multiprofissionais de um hospital pediátrico durante a pandemia de covid-19: um relato de experiência

Alexia Jade Machado Sousa¹, Ana Laura Collyer Lima¹, Sabrina Pereira da Costa¹, Francisco Daniel Coelho Viana¹

¹Escola de Saúde Pública do Ceara

Autora correspondente: Alexia Jade Machado Sousa (alexiajmachado@gmail.com)

Introdução: O objetivo deste estudo é o de relatar a experiência de residentes multiprofissionais de um hospital pediátrico na cidade de Fortaleza/CE, diante da pandemia da Covid-19, expondo os principais medos e anseios frente as incertezas deste cenário e os desafios vindouros. **Relato da experiência:** Este relato é baseado na vivência da residência multiprofissional em pediatria diante da pandemia do coronavírus no ano de 2021 e início de 2022. O período foi marcado por mudanças que amplificaram os sentimentos já suscitados pela vivência hospitalar, como a pressão e a ansiedade, adicionando novos elementos, como o distanciamento, o isolamento do meio social e familiar e o uso incessante de equipamentos de proteção. Os relatos foram coletados e discutidos durante momentos de troca grupal, repleto de propostas, encaminhamentos e apoio emocional. Desta forma, observou-se que estes profissionais têm atuado em constatare risco físico e sobretudo de doença psicológica, principalmente pelo seu fazer prático diário alinhado à grande produção teórica. **Discussão:** Este cenário pedia novas formas de se relacionar e de viver a assistência, o adoecimento, a hospitalização e a perda, momento que requereu bastante criatividade, acolhimento e humanização. Sobre o perfil do grupo, em sua maioria, precisavam retornar para o seio familiar mesmo depois de ter prestado cuidado à pacientes contaminados, além disso, na época, poucos profissionais haviam recebido vacinação, o que dificultou o fazer em equipe, seja pelo risco de contaminação ou seja pelas relações constituídas por diversos profissionais em instabilidade emocional. Os momentos teóricos se restringiram ao Google meet, enquanto, aos teóricos/práticos foram necessárias muitas adaptações, principalmente para realizar atividades de educação em saúde com os usuários do serviço. Durante momentos de troca vivencial entre os profissionais, foram discutidos os medos, angústias, experiências falhas e outras exitosas, principalmente sobre o cenário pandêmico juntamente com as dores e dificuldades do processo de formação. Em sua maioria, relataram frequentes complicações devido ao estresse, sintomas ansiosos, crises de pânico, complicações no sono, má alimentação, perda de hábitos saudáveis e de autocuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Residência Multiprofissional.

Relato de caso/experiência

A esquizofrenia em uma perspectiva multiprofissional: um relato de caso

Wesley Soares Ramos¹, Andrea Pinheiro da Rocha¹, Samara Naiane de Souza Nascimento¹, Samara Nunes de Souza¹, Rosângela de Carvalho Ribeiro¹

¹Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Autor correspondente: Wesley Soares Ramos (wesleyramospsicologia@gmail.com)

Introdução: A esquizofrenia é uma doença mental crônica e incapacitante, que geralmente se manifesta na adolescência ou início da idade adulta, entre 20 e 30 anos de idade. Sua frequência na população em geral é da ordem de 1 para cada 100 pessoas. No Brasil, estima-se que há cerca de 1,6 milhão de esquizofrênicos. (Pfizer, 2019). **Relato do caso:** Durante plantão diurno em um serviço de emergência psiquiátrica no Estado do Ceará, foi atendida um paciente com HD: F20, paciente, 23 anos, sexo feminino, solteira, ensino médio completo, morava com os pais, chegou ao serviço apresentando delírios, estes, são ideias ou pensamentos que não correspondem à realidade, mas que a paciente tinha convicção absoluta, apresentava também alterações do pensamento, neste, as ideias estavam confusas, desorganizadas e desconexas, tornando o discurso da pessoa paciente de difícil compreensão. Além desses sintomas, apresentou também agitação psicomotora e risco de agressividade, devido tal situação foi medicada com 01 FA de Haldol + 01 FA de Prometazina e precisou ser contida na maca por período de aproximadamente três horas. (O processo de contenção física obedece um rigoroso protocolo e possui reavaliação a cada 60 minutos ou em menor tempo caso seja necessário). **Discussão:** Após a conduta inicial a paciente ficou internada (caráter de internação: involuntário), iniciou tratamento farmacológico com Haldol + Olanzapina + Risperidona, além da intervenção medicamentosa, a paciente teve acesso a Terapia 2x por semana (por sua vez, em alguns momentos a paciente apresentava fuga da realidade, porém após 6 sessões, percebeu-se a sua melhora), acompanhamento da Terapia Ocupacional (melhorou a ociosidade da paciente e com isso a sua ansiedade) e acompanhamento rigoroso da equipe de enfermagem. Por fim, podemos concluir que embora a esquizofrenia seja uma patologia tradicionalmente tratada com fármacos, a interação da equipe multiprofissional colaborou para o processo de melhora da paciente, até a sua alta e respectivo acompanhamento ambulatorial.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Multiprofissional; Doença Mental.

Relato de caso/experiência

Avaliação psicológica e psiquiatria no contexto clínico

Maria Suely Alves Costa¹, Jackson Matos de Sousa¹, Lucigleyson Ribeiro do Nascimento², Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará; ²Rede de Atenção Integral à Saúde Mental-CE

Autora correspondente: Maria Suely Alves Costa (suelycosta@ufc.br)

Introdução: A avaliação psicológica consiste num processo orientado para o conhecimento, compreensão e formulação de um juízo acerca de uma outra pessoa ou grupo, com vista à identificação das características distintivas do seu funcionamento psicológico. O processo de avaliação deve recorrer a várias fontes de informação, devido à especificidade situacional e à variabilidade temporal do comportamento (entrevistas, escalas de avaliação, inventários, questionários, testes psicológicos) no sentido de assegurar informação mais diversificada e relevante, aumentando a capacidade de compreender o problema. O presente trabalho estrutura-se como discussão teórico-prática de ação de extensão em Psicologia no campo da Avaliação Psicológica, especificamente no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral, tendo como objetivo refletir sobre a o serviço de Avaliação Psicologia e o trabalho conjunto com os profissionais da psiquiatria. **Relato da experiência:** A inserção no campo se baseou nas observações dos atendimentos realizados em avaliação psicológica e nas discussões multidisciplinares. O serviço de Avaliação psicológica articula com a rede de saúde e educação do município de Sobral com SPA. O estudo da avaliação Psicológica e sua interfase com a psiquiatria, apontam para questões relacionadas com as necessidades de avaliação psicológica no contexto clínico e temáticas que se relacionam entre se como: 1) Conceitos psicométricos fundamentais 2) Entrevistas diagnósticas 3) Instrumentos de avaliação de sintomas 4) Avaliação cognitiva e neuropsicológica 5) Avaliação da personalidade 6) Avaliação da funcionalidade 7) uso de instrumentos de avaliação na prática profissional do psicólogo e psiquiatra. **Discussão:** O serviço de Avaliação Psicologia e o trabalho conjunto com os profissionais da psiquiatria auxilia na formulação diagnóstica, na quantificação da gravidade do quadro clínico e do seu impacto funcional e no processo de tomada de decisão relativa à seleção de estratégias de tratamento e reabilitação. Nesse estudo foi possível observar a necessária aproximação da formação em psiquiatria com as disciplinas que compõem a avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia; Psiquiatria.

Relato de caso/experiência

Promoção em saúde mental para estudantes do Ensino Fundamental II: um relato de experiência

Érica Azevêdo Silva¹, Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos¹, Sofia Lins de Castro¹, Maria Victoria Mendonça Virginio¹, João Antônio Costa Aguiar¹, Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará

Autora correspondente: Érica Azevêdo Silva (ericaazevedo@alu.ufc.br)

Introdução: As questões sobre saúde mental são frequentemente discutidas nos debates relativos à sociedade atual, incluindo as Escolas. Nesse sentido, as direções escolares têm demonstrado preocupações em relação à saúde mental dos alunos durante e após a fase mais crítica da pandemia. Assim sendo, os participantes do Núcleo de Estudos em Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental (NENPS), graduandos em Enfermagem, Medicina e Psicologia, da Universidade Federal do Ceará, realizaram uma ação psicoeducativa com alunos de uma escola pública de Fortaleza. Este trabalho objetiva expor a experiência dos membros do NENPS ao realizar a atividade. **Relato da experiência:** A princípio, a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola contactou o NENPS, solicitando auxílio para os alunos, que, após o retorno das aulas presenciais, enfrentavam questões relacionadas à saúde mental. O NENPS planejou atividades que foram executadas nos períodos da manhã e da tarde, a fim de contemplar todos os estudantes. Para tanto, criou-se uma roleta com perguntas, com a finalidade de estabelecer um diálogo que refletisse o conhecimento dos adolescentes e possibilitasse o compartilhamento de informações. Dessa forma, abriu-se espaço para a narrativa de relatos dos alunos, que demonstravam insatisfação sobre suas questões emocionais ao descrever sentimentos de angústia, solidão, tristeza e sinais de automutilação. Os alunos foram beneficiados na medida em que passaram a ter melhor compreensão acerca das relações entre saúde mental, saúde física e alimentação e do incremento na capacidade do gerenciamento das emoções. Concluídas as atividades, a escola, tendo em vista a acolhida aos acadêmicos e ao sucesso da ação realizada, solicitou novas visitas à instituição, com a possibilidade de prosseguir com as atividades no semestre 2022.2. **Discussão:** A ação viabilizou o aprendizado dos membros do projeto ao desenvolver as atividades e ao ouvir os relatos dos adolescentes. Isso permitiu, sobretudo, a percepção acerca da importância de introduzir esses debates ainda no Ensino Fundamental, pois a Escola consolida-se como o ambiente mais frequente de interação social entre esse público, o que possibilita analisar seus aspectos psicossociais e suas emoções. Ademais, percebeu-se a significância da psicoeducação no ambiente escolar, como meio de promover qualidade de vida às crianças e aos adolescentes, conferindo entendimento sobre a perspectiva benéfica das ações de educação em saúde e do uso de ferramentas para esse fim.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Saúde Mental; Educação em Saúde.

Relato de caso/experiência

Cine-córtex: uma experiência dinâmica de aprendizagem

Loren Carianne Rodrigues Gomes¹, Carlos Vinicius Sampaio Bastos¹, Laura de Sousa Rocha¹, Kawê Viana Monteiro¹, Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará

Autora correspondente: Loren Carianne Rodrigues Gomes (lorenrcgomes@gmail.com)

Introdução: O Cine-córtex é uma das atividades do Núcleo de Estudos de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental (NENPS), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, na qual é apresentado um filme ou documentário com temática relevante ao projeto que, em seguida, é debatido por uma mesa multiprofissional de colaboradores e convidados. É aberto ao público, que pode tirar dúvidas com os palestrantes e contribuir para a discussão. **Relato da experiência:** As atividades foram transmitidas pelo YouTube, por meio da plataforma Stream Yard. Na primeira edição, que ocorreu em julho de 2021, foi realizada a discussão do filme “Precisamos falar sobre Kevin”, com comentários de um psiquiatra, um médico da Estratégia Saúde da Família (ESF) e um psicólogo. Participaram cerca de 100 estudantes. A Segunda edição, sobre o documentário “O dilema das redes”, também com a participação de um psiquiatra e de um médico da ESF, foi realizada em abril de 2022, também com cerca de 100 participantes. Na terceira edição, que aconteceu no contexto do curso Sinapses 2022: Diálogos Interdisciplinares em Saúde Mental, com o tema Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários, o debate abordou o filme “Coringa”, com a colaboração de um residente de psiquiatria, um médico da ESF e um psicólogo. Ao final desta edição, que ocorreu em 23/07/2022, os participantes - mais de 120 - foram solicitados a responder um questionário, por meio do Google Formulários, a fim de avaliar a repercussão do projeto. Como resultado, 73 responderam: 63% conheceram o Cine-córtex pela divulgação do NENPS, em diversos meios incluindo as redes sociais; 21,9% através de amigos; 15,1% por intermédio da universidade. Quando perguntados sobre o tipo de relevância que atribuíam à proposta do Cine-córtex, 89% dos participantes atribuiu relevância acadêmica, 80,8% social e 60,3% científica. Ao todo, as três versões do Cine-córtex no YouTube contam até o momento com 6.540 visualizações. **Discussão:** A julgar pela tenacidade na realização das edições do Cine-Córtex, com a participação relevante e predominante de estudantes da graduação e tendo em conta as respostas do formulário coletadas na última versão e o número considerável de visualizações na plataforma do YouTube, podemos verificar a contribuição do Cine-córtex no sentido de que os estudantes possam compreender temas complexos, por meio da arte cinematográfica, atestada, por exemplo, pelo seguinte comentário de um aluno: “Experiência muito interessante pela forma dinâmica em que ocorre o aprendizado, tornando-o mais leve e prazeroso. A escolha de bons profissionais também foi de extrema importância. Organização exemplar.” Assim, consideramos que o projeto alcançou o seu objetivo ao realizar discussão interdisciplinar a partir de filmes ou documentários de interesse público.

Palavras-chave: Psiquiatria; Cinema; Aprendizagem.

Relato de caso/experiência

SINAPSES 2022: diálogos interdisciplinares em saúde mental, com o tema esquizofrenia e outros transtornos psicóticos

Carlos Vinicius Sampaio Bastos¹, Lucas Nicolau de Oliveira¹, Loren Carianne Rodrigues Gomes¹, Fabrício da Silva Freitas¹, Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará

Autor correspondente: Carlos Vinicius Sampaio Bastos (carlossbastos243@gmail.com)

Introdução: O Núcleo de Estudos em Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental (NENPS), vinculado ao Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina - FAMED, realizou em julho de 2022 o curso de capacitação externa Sinapses 2022: Diálogos Interdisciplinares em Saúde Mental, com o tema Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência e a relevância do curso, bem como sua importância para a difusão de conhecimentos sobre a interdisciplinaridade em saúde mental. **Relato da experiência:** O Núcleo, que é composto por estudantes de medicina, enfermagem e psicologia, preparou o curso com abordagem interdisciplinar em suas palestras, as quais foram ministradas pelos seguintes profissionais da Equipe Multiprofissional de Saúde Mental: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O público alvo foi abrangente, alcançando estudantes e profissionais das áreas dos palestrantes citados. Além desses, participaram psicopedagogos, técnicos de enfermagem, nutricionistas, educadores físicos, estudantes de direito e de biotecnologia. A programação foi realizada através da plataforma Stream Yard e a metodologia de ensino foi diversa e composta por discussões interdisciplinares de casos clínicos, abordagem de aspectos sociais, ocupacionais, patológicos e farmacológicos ministrados por diversos profissionais. A última atividade do curso consistiu em um debate interdisciplinar sobre o filme “Coringa”, totalizando 40 horas. Ao final do curso os participantes responderam um questionário, pelo Google Forms, para avaliar a relevância do Sinapses 2022. De 101 inscritos, 85 responderam o questionário. Destes, 78,8% são graduandos. A maioria dos discentes eram dos cursos de psicologia - 48,2%; 22,4% - medicina; e 8,2% - terapia ocupacional. 97,6% dos participantes avaliaram como relevante a interdisciplinaridade em saúde mental. 92,9% dos participantes afirmaram ter mais segurança teórica sobre interdisciplinaridade após o curso e 94,1% sobre Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos primários. **Discussão:** Consideramos que o curso alcançou o seu objetivo ao reafirmar a importância da saúde mental propiciando discussões entre os participantes, auxiliando-os em sua formação acadêmica ou capacitação profissional ao abordar aspectos clínicos, sociais e políticos relevantes.

Palavras-chave: Capacitação Externa; Interdisciplinaridade; Equipe Multiprofissional.

Relato de caso/experiência

Relato de experiência das capacitações internas do Núcleo de Estudos de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

Fabício da Silva Freitas¹, Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos¹, Rafael Murta Ferreira Rezende¹, Carlos Vinicius Sampaio Bastos¹, Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará

Autor correspondente: Fabrício da Silva Freitas (fabriciomed25@alu.ufc.br)

Introdução: O Núcleo de Estudos de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental (NENPS), Projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Ceará, possui atualmente alunos de 3 cursos da saúde - medicina, enfermagem e psicologia -, orientados pelo professor Eugênio de Moura Campos. O NENPS atua nas vertentes de Extensão, Pesquisa e Ensino, sendo o conjunto de Capacitações Internas (CI) para seus membros uma das ferramentas de aprimoramento do aprendizado. Estas Capacitações são aulas semanais apresentadas pelos alunos com temas previamente definidos. Ocorrem nas segundas feiras de 12:30 às 14:00 no início das reuniões e têm duração estimada em 30 minutos. **Relato da experiência:** A preparação das CI's orientadas pelo professor-orientador são embasadas em livros-texto de psiquiatria, artigos da literatura e nos manuais de classificação atuais, como a CID-11. Após a apresentação, há comentários e debates sobre o tema da vez, esclarecimentos pelo orientador e residentes de psiquiatria presentes que colaboram com o esclarecimento de termos e conceitos necessários à compreensão do tema apresentado. Os temas que têm sido discutidos semanalmente desde fevereiro de 2021 são relativos à Semiologia Psiquiátrica, Psicopatologia Geral, Classificação, Caracterização Clínica e Tratamento dos Diversos Transtornos Mentais e Neurobiologia dos Transtornos Mentais. **Discussão:** As CI's têm sido muito proveitosas, pois permite a todos, e não apenas àqueles que apresentam, um aprendizado dos mais variados temas relacionados à saúde mental. Os temas, o formato das apresentações e a participação ativa do orientador e dos residentes de psiquiatria contribui para que todos adquiram conhecimentos de forma ativa, contemplando inclusive os princípios da abordagem multidisciplinar, um dos pilares do NENPS. Vale destacar a oportunidade que os membros do NENPS já estão tendo com as atualizações e inovações trazidas pela última versão da CID (CID-11) que ainda está em processo de divulgação para posterior implementação. As Capacitações Internas têm colaborado com os acadêmicos no desenvolvimento de habilidades e na capacidade de comunicação de conceitos relacionados à saúde mental.

Palavras-chave: Ensino; Saúde mental; Capacitação.

Relato de caso/experiência

Interação de estudantes da graduação em plantão com residentes na emergência do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Lucas Nicolau de Oliveira¹, Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos¹, Ana Kryshna da Silva Lima¹, Maria Victoria Mendonça Virginio¹, Eugênio de Moura Campos¹

¹Universidade Federal do Ceará

Autor correspondente: Lucas Nicolau de Oliveira (lucasnicolau@alu.ufc.br)

Introdução: O Núcleo de Estudos de Neurociências, Psiquiatria e Saúde Mental (NENPS) é um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará em que um dos objetivos é a integração de conhecimentos multidisciplinares em Saúde Mental. Dado isso, alguns de seus membros tiveram a oportunidade de acompanhar plantões com médicos residentes de psiquiatria na emergência do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM). Este trabalho expõe a experiência de membros do núcleo neste setor. **Relato da experiência:** Inicialmente, as instalações, a organização do atendimento e os protocolos dos serviços de emergência do HSM foram apresentados aos estudantes. O setor de pronto-socorro atende pacientes em situação de urgência vindos da capital e do interior. O espaço contém recepção, salas de triagem, de atendimento, do serviço social e da enfermagem. O corpo multidisciplinar é composto por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e assistentes sociais. Muitos pacientes compareciam ao serviço em busca de consulta ou de receita médica, não configurando uma emergência psiquiátrica. Os casos mais graves que observamos apresentavam sintomas de psicopatologias diversas. Chamou-nos atenção casos com manifestações de exaltação, inquietação, delírios, desorientação, ideação suicida e problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Percebemos a importância da atuação do serviço social, pois alguns pacientes apresentavam dificuldades como analfabetismo, residência distante da unidade e ausência de acompanhantes. Verificamos que a falta de leitos para a internação é um fator que tem estado sempre presente, complicando a implementação do tratamento. Ademais, alguns familiares apresentavam temores quanto às condições hospitalares em que seus pacientes estariam uma vez vindo a serem internados. **Discussão:** A experiência vivenciada pelos estudantes contribuiu significativamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico, trabalho em grupo e aprimoramento pessoal. O NENPS cumpriu seu papel de estimular a pluralidade dos conhecimentos em psiquiatria, pois possibilitou que os membros compreendessem o manejo de casos psiquiátricos urgentes, experimentando o acolhimento de pacientes em sofrimento mental, além de interagirem com diferentes realidades sociais. Além disso, pudemos observar alguns impasses quanto aos fluxos dos pacientes decorrentes da fragilidade da rede de atenção psicossocial. Sendo assim, torna-se extremamente válida a ampliação dessa oportunidade para os demais membros do projeto.

Palavras-chave: Emergência; Psiquiatria; Plantão.

Relato de caso/experiência

Terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: um relato de caso

Maria Aparecida de Paulo Gomes¹, Silvia de Sousa Azevedo¹, Marcelo Franco e Souza¹
¹UNINTA

Autora correspondente: Maria Aparecida de Paulo Gomes (aparecidagomespsi@gmail.com)

Introdução: O presente relato objetiva apresentar a intervenção psicológica realizada com uma paciente para tratamento de transtorno de ansiedade generalizada. A psicoterapia foi realizada no Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante do UNINTA (NAPSI), sob a utilização da abordagem psicológica Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Essa abordagem caracteriza-se como tratamento de duração breve, sessões estruturadas com o enfoque teórico e metodológico da influência das cognições no desencadeamento de sintomas psíquicos. **Relato do caso:** O caso analisado trata-se de uma paciente do sexo feminino, 22 anos, acadêmica de Psicologia na referida instituição de ensino. A paciente relatou queixas de sintomas ansiosos que se manifestavam em maior intensidade nas vésperas da realização de provas acadêmicas e de situações desafiadoras. Os sintomas relatados foram: aceleração dos batimentos cardíacos, sudorese, tremores nos membros inferiores e superiores, manchas vermelhas pelo corpo, e edema nos lábios. O transtorno de ansiedade generalizada é caracterizado por preocupações persistentes e em excesso presentes na maioria dos dias, pelo tempo de, pelo menos, seis meses. A paciente relatou prejuízos significativos em relação à dificuldades de concentração nas aulas expositivas e nos seus estudos pessoais. A TCC aborda que as cognições influenciam emoções e comportamentos. A partir dessa relação de causa e efeito identificou-se que os sintomas ansiosos da paciente eram resultantes de crenças desadaptativas de incapacidade, as quais foram verbalizadas por ela durante as sessões. **Discussão:** A partir da elaboração da conceituação cognitiva da paciente foi possível identificar os pressupostos e antecedentes relacionados à sua forma de pensar sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Buscou-se a partir daí o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas e reestruturação cognitiva. Através de uma organização de rotina, leitura diária e trabalho de regulação emocional a paciente pôde desenvolver atitudes mais adaptativas e sentir-se mais capaz. Suas notas melhoraram e ela relatou que não voltou a apresentar sintomas ansiosos desde o início da psicoterapia. Os recursos utilizados durante o tratamento foram: Psicoeducação, identificação do modelo cognitivo (crenças disfuncionais e pensamentos desadaptativos) e Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD).

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Ansiedade; Psicoterapia.

Relato de caso/experiência

Esquizofrenia com catatonia: um relato de caso

Beatris Rabelo Maia¹, Débora Raquel Bezerra Bonfim¹, Raíssa Maria Saraiva Leão Câmara Teles¹, Daniel Castelo Rocha², Nayana Holanda de Oliveira²

¹ Unichistus;

² Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

Autora correspondente: Débora Raquel Bezerra Bonfim (debora-bonfim@hotmail.com)

Introdução: A esquizofrenia é caracterizada por alucinações, delírios, desorganização do pensamento, do discurso e do comportamento, além da presença de sintomas negativos e prejuízo da funcionalidade em diversas áreas com duração de no mínimo 6 meses. Dentro da esquizofrenia podem haver sintomas catatônicos, que são descritos como ausência de interação com as pessoas ao redor, recusa em se alimentar, movimentos corporais estereotipados ou até redução da atividade motora. **Relato do caso:** Encontra-se o paciente em estado de imobilidade, quieto e com expressão facial de indiferença. Paciente com diagnóstico de esquizofrenia com catatonias prévias, comparece a emergência do Hospital de Saúde Mental, com sinais de catatonia (postura bizarra, catalepsia, olhar fixo, ausência de resposta aos comandos, flexibilidade cérea, mutismo e esterotipia) e agitação com desorganização do comportamento. Além disso, apresenta história de dois internamentos prévios em hospitais de saúde mental devido catatonia. Foi iniciado esquema de Lorazepam, progredindo até 14mg e teste terapêutico com dois antipsicóticos (Haloperidol e Risperidona), evoluindo sem resposta, tanto para a catatonia, quanto para a psicose. Por fim, optou-se pelo início da Clozapina, considerando como causa base a esquizofrenia e após baixa resposta às medidas iniciais realizadas com a paciente. Após progredir até 300 mg de Clozapina paciente apresentou melhora do quadro. **Discussão:** A catatonia é uma síndrome clínica subdiagnosticada, a qual caracteriza-se por, principalmente, dois tipos de sintomas: (1) motores/volitivos – catalepsia, posturas anormais, mutismo e negativismo; e (2) comportamentais – estereotipias, ecofenômenos, obediência automática e verbigeração. A suspeita diagnóstica pode ser avaliada através da escala de Bush-Francis, considerada o melhor método. De acordo estudos, o tratamento mais efetivo baseia-se no uso de Lorazepam e na Eletroconvulsoterapia, devendo ter diagnóstico diferencial principalmente com doenças neurológicas.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Catatonia; Desorganização.

Relato de caso/experiência

Protocolo de ansiedade infantil em terapia cognitivo-comportamental: MAUVID-19

Camile Martins Studart¹, Antonia Kaliny Oliveira de Araújo², Ana Paula Brandão Souto³

¹Universidade de Fortaleza;

²Universidade Federal do Ceará;

³Universidade Estadual do Ceará

Autora correspondente: Camile Martins Studart, camilestudart@gmail.com,

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência de uma acadêmica de psicologia da Universidade de Fortaleza e profissionais de Saúde do Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), que ocorreu de agosto de 2021 a abril de 2022 na cidade de Fortaleza-CE. A pesquisa teve a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob parecer N° 5.007.913. Os transtornos de ansiedade têm alta prevalência na infância, sendo uma condição relevante de medo e preocupação excessiva, composta por sintomas físicos e emocionais. **Relato de Experiência:** Foram realizados atendimentos semanais e individuais a quatro crianças de 5 a 9 anos, na modalidade presencial. O Projeto Mauvid-19 é um protocolo de atendimento que foi desenvolvido para auxiliar crianças com sintomas de ansiedade durante e após a pandemia de Covid-19, com intervenções guiadas para psicoeducação das emoções e dos pensamentos, tendo como fundamentação a Terapia Cognitivo-Comportamental. O objetivo do protocolo é favorecer habilidades socioemocionais, suporte psicológico, redução do quadro de sintomas de ansiedade, desenvolvimento de novos recursos de enfrentamento e resiliência. Durante os atendimentos, os quatro pacientes apresentaram quadro de ansiedade, sendo manifestada em seus aspectos físicos e mentais. Nas sessões iniciais, prevaleciam os sentimentos das crianças, em sua maioria, de tristeza, medo, retraimento e dificuldade de lidar com frustrações. Após a psicoeducação das emoções e dos pensamentos, auxiliamos às crianças a identificar, nomear e desenvolver novas formas de lidar com seus sentimentos. Com o decorrer dos atendimentos, as crianças foram superando seus medos em pequenos passos e modificando suas interpretações diante dos contextos que estavam inseridos, a partir das intervenções que possuíam o objetivo de reestruturar seus pensamentos. **Discussão:** Foi possível averiguar o desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento em todos os pacientes e a diminuição dos sintomas de ansiedade, considerando que o protocolo foi utilizado como um rastreador das necessidades que os pacientes apresentavam, facilitando no desenvolvimento de intervenções direcionadas para cada paciente. O uso de recursos lúdicos nas sessões favoreceram a construção de vínculo com às crianças e o relato de seus sentimentos, auxiliando no desenvolvimento de resiliência.

Palavras-chave: Terapia cognitivo comportamental; Ansiedade; Saúde Mental.

Relato de caso/experiência

O cuidado em saúde mental sob a perspectiva da terapia cognitivo comportamental em um Centro de Atenção Psicossocial

Joellington Vinicius de Lima Eloi¹, Matheus Tierry Borges Lima Lopes¹, Valéria Estefany Queiroz Marques¹, Andrêina Jucá Barbosa¹, Milena de Holanda Oliveira Bezerra¹

¹Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Autor correspondente: Joellington Vinicius de Lima Eloi, viniciuseloipsi@outlook.com,

Introdução: Este trabalho consiste num relato de experiência realizado em um Centro de Atenção Psicossocial durante o estágio profissionalizante do curso de Psicologia, onde através de atendimentos psicológicos em psicoterapia são apresentados os procedimentos e técnicas utilizados. **Relato da experiência:** O perfil de pacientes foram usuários que recorreram ao serviço apresentando sofrimento psíquico grave e persistente. O objetivo da intervenção terapêutica foi elucidar questões pertinentes acerca da distinção entre fenômenos religiosos e psicopatológicos sob a ótica da Terapia Cognitivo Comportamental aplicada aos atendimentos clínico-ambulatoriais realizados. Através de recursos como o diário de emoções, questionamento socrático, psicoeducação, exame de evidências, identificação de pensamentos automáticos disfuncionais, reativação comportamental e reestruturação cognitiva, foi possível identificar e intervir em delírios ideações místico-religiosos de pacientes que apresentaram quadro de elevado sofrimento psíquico, devido questões relacionadas a superstições, religião e espiritualidade. As intervenções realizadas proporcionaram aos pacientes o reconhecimento de pensamentos disfuncionais, auxiliando no processo de identificação e diferenciação para melhor lidar com tais manifestações psicopatológicas, resultando no alívio do sofrimento mental vivenciado. **Discussão:** Ao elucidar questões relacionadas a Psicologia e Espiritualidade no contexto do cuidado em saúde mental sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, foi possível observar progresso nas relações interpessoais, no comprometimento com a medicação em curso e na reativação comportamental, possibilitando a concessão de espaçamento nos atendimentos psicológicos e altas clínico-ambulatoriais, visando a autonomia e novas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia Cognitivo-Comportamental; Espiritualidade.

Organização do serviço

Organização do Serviço de Pronto Atendimento de um Hospital referência em Saúde Mental no estado do Ceará

Andrea Pinheiro da Rocha¹, Samara Naiane de Souza Nascimento¹, Samara Nunes de Souza¹, Rosângela de Carvalho Ribeiro¹

¹Hospital de Saúde Mental Professor Pinto

Autor correspondente: Wesley Soares Ramos (samaranaiane16@gmail.com)

Introdução: O Serviço de Pronto Atendimento - SPA do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto é atualmente a única emergência psiquiátrica do Estado do Ceará. O serviço é de porta aberta, ou seja, todo e qualquer indivíduo com ou sem encaminhamento pode acessar a unidade. Todos os transtornos mentais são atendidos na emergência, desde casos de depressão e ansiedade, até casos mais graves como a tentativa de suicídio. Após o primeiro atendimento e avaliação dos profissionais, o médico decide se há necessidade de internação e o caráter da mesma (voluntário ou involuntário) ou se o tratamento se dará via ambulatorial. **Descrição:** O atendimento na emergência inicia quando o paciente dar entrada no SPA com aferição dos sinais vitais; em seguida o enfermeiro da classificação de risco, realiza a classificação de acordo com o protocolo Manchester e o médico realiza a triagem, identificando o perfil do paciente para receber o atendimento; conseqüente, os pacientes classificados são atendidos pelo médico da emergência, para então decidir o perfil da internação (voluntário ou involuntário); Caso o paciente seja internado, ele é encaminhado para a observação B para aguardar vaga na instituição ou nas instituições conveniadas. São conveniadas a Rede de Atenção Psicossocial, que recebem internação psiquiátrica, advinda do Hospital de saúde mental, conveniados ao SUS, o Hospital São Vicente, o Hospital Nosso Lar, e a referida instituição em uma das cinco unidades de internação, compreendendo três unidades masculinas e duas femininas). Em casos de pacientes pediátricos, estes são encaminhados a Sociedade de Assistência e Proteção a Infância de Fortaleza (SOPAI). **Considerações finais:** O serviço é de grande valia por se tratar da única emergência psiquiátrica do Estado, entretanto, ainda é necessário fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial, dando subsídios para a tomada de decisões, disponibilizando um tratamento efetivo, com abordagem holística, principalmente dos pacientes que são involuntários e não possuem vínculo familiar fortalecido, com laços fragilizados e não estabelecidos. Dando seguimento ao plano terapêutico estabelecido na internação, evitando abandono do tratamento e repetidas internações.

Palavras-chave: Emergência; Saúde mental; Psiquiatria.